

CELESC



## Bônus para quem poupa energia elétrica

Com a presença do governador Colombo, o presidente da Celesc falou sobre o programa

Com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica de indústrias e consumidores residenciais, a Celesc lançou os projetos Indústria + Eficiente e Bônus Eficiente. O projeto **Bônus Eficiente** é voltado para os **consumidores residenciais** e irá promover a troca de equipamentos antigos, que não são eficientes em termos de consumo de energia, por equipamentos novos que tenham selo Procel. A Celesc vai habilitar uma grande rede de varejo, por meio de licitação, para vender 13 mil condicionadores de ar e 22 mil refrigeradores (incluindo freezers) com 50% de desconto. Estima-se redução de 25% a 30% na conta de energia de cada residência.

A troca de 175 mil lâmpadas também está prevista. A cada compra de eletrodoméstico, além de entregar o aparelho usado, o consumidor entrega cinco lâmpadas comuns e recebe outras cinco fluorescentes, de maior durabilidade e economia. As lâmpadas correspondem a 22% do consumo residencial e podem ser até 75% mais econômicas.

**Doações** - O programa inclui doações a entidades e, neste primeiro momento, serão contempladas as Apaes. Esperamos recolher cerca de R\$ 1 milhão para as associações", disse o presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni.

### Como se beneficiar

Depois que a rede de varejo for selecionada pela Celesc, o que deve acontecer em outubro, o consumidor deve procurar a loja mais próxima e se habilitar para receber em casa uma visita das equipes que irão avaliar os equipamentos e coletá-los.

No **Indústria + Eficiente**, as empresas terão acesso a um fundo de R\$ 20 milhões para a troca de motores e equipamentos antigos por modelos mais novos, gerando um consumo mais sustentável.

O investimento da Celesc nos dois projetos é de R\$ 40,7 milhões.

IDEB

# SC no topo da lista da Educação

O Estado obteve o melhor resultado no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental

A qualidade do ensino em Santa Catarina vai bem, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011, divulgado recentemente. O Estado obteve a melhor pontuação no Ensino Médio (4,3), e nas séries finais do Ensino Fundamental (4,9). Ficou na segunda posição nas séries iniciais do Ensino Fundamental (5,8), logo atrás de Minas (5,9).

Comparado com os números do país (veja quadro 1), Santa Catarina vai muito bem e não deve ter problemas para cumprir a meta educacional para 2013. Na primeira etapa escolar, até já ultrapassou o objetivo a ser perseguido (5,5).

Esses números refletem a pontuação obtida por escolas públicas e privadas. Estas últimas apresentam, em geral, índices maiores (quadro 2).

### Ensino Público

Porém, mesmo se analisado só o desempenho do ensino público, Santa Catarina também se sai bem no quadro nacional. Encabeça a lista no Ensino Médio com nota 4, seguida por São Paulo (3,9) e Minas Gerais (3,7). Nas primeiras séries do Ensino Fundamental, a rede pública estadual de SC fica em segundo, com 5,7; perdendo para Minas (6), e nas séries finais lidera o ranking da rede estadual,



Escola municipal Amélia Poletto, em Piratuba, município com Ideb de países ricos

com 4,7, seguida por Minas (4,4).

**As escolas privadas** catarinenses obtiveram a segunda posição no ranking nacional nas três etapas de ensino. Perderam para Minas, vitoriosa em todas as fases escolares.

### Aplausos aos municípios

De 20 escolas públicas com melhor avaliação no Ideb, nos anos iniciais (1º a 4º ano) e nos anos finais (5º a 9º ano), apenas quatro ainda estão sob administração estadual e estão sediadas em Joinville, São Bento do Sul, Antonio Carlos e Itapiranga. Todas as de-

mais pertencem à rede municipal de ensino. As de Joinville exibem as melhores notas, seguidas por escolas de Jaraguá do Sul, São José do Cedro, Iporã do Oeste, Treze Tílias, Capinzal e Seara.

No Estado, uma em cada três instituições administradas por suas respectivas prefeituras já alcançaram a meta do Ideb para 2011, que é 6.

**Destaque** - Apenas dez municípios brasileiros têm Ideb comparável ao de países ricos (nota 6 ou mais). Piratuba, no oeste catarinense, está nesse seletivo grupo.

Quadro 1

	2007		2009		2011		Meta	
	2013		2013		2013		2013	
	SC	BR	SC	BR	SC	BR	SC	BR
<b>Séries iniciais</b>	4,9	4,2	5,2	4,6	5,8	5	5,5	4,9
<b>Séries finais</b>	4,3	3,8	4,5	4	4,9	4,1	5,1	4,4
<b>Ensino Médio</b>	4	3,5	4,1	3,6	4,3	3,7	4,4	3,9

BRASIL

## No Ideb 2011, pior desempenho é no Ensino Médio

O Brasil superou as metas estabelecidas para 2011 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. No entanto, os avanços mais significativos foram registrados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O país saltou 0,4 em relação a 2009, superando a meta prevista para 2013. Já nos anos finais dessa etapa escolar, e também no Ensino Médio, a melhora foi menos vigorosa, como mostra o quadro 1.

### Ensino Fundamental

Nessa etapa escolar, o resultado mais alentador para o país está nas séries iniciais de ensino (4ª série/5º ano). Todos os estados registraram avanços. **Encabeçam o ranking** Minas Gerais (5,9), Santa Catarina (5,8) e Distrito Federal (5,7). Nas séries finais (8ª série/9º ano), um estado piorou o índice, seis (incluindo DF) se mantiveram estáveis, dezoito registraram ligei-

ro avanço (até 0,3) e dois - Santa Catarina e Rio de Janeiro - elevaram em 0,4 o desempenho escolar nessa etapa. Registraram as **maiores pontuações**: SC (4,9); São Paulo (4,7) e Minas (4,6).

### Ensino Médio

O pior desempenho escolar no país é no Ensino Médio. Do total de 27 entes federados (incluindo-se aí o Distrito Federal), dezesseis estados não atingiram a meta para 2011. Oito estados pioraram seus índices em relação a 2009, inclusive os vizinhos Rio Grande do Sul e Paraná. Seis estados e o Distrito

Federal ficaram no mesmo patamar; nove registraram pequena evolução (até 0,3) e apenas dois avançaram pouco mais. Figuram no **topo da lista**: Santa Catarina (4,3); São Paulo (4,1) e Paraná (4,0), mesmo com pontuação menor do que em 2009.

### Pública x Privada

O quadro 2 mostra a diferença significativa entre a pontuação de escolas públicas em relação ao ensino privado. As metas são também mais ambiciosas para as escolas particulares, que não atingiram a pontuação estabelecida.

Quadro 2

Brasil	Séries iniciais		Séries finais		Ensino Médio	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
<b>2007</b>	4	6	3,5	5,8	3,2	5,6
<b>2009</b>	4,4	6,4	3,7	5,9*	3,4	5,6*
<b>2011</b>	4,7	6,5*	3,9	6,0*	3,4	5,7*

\*não atingiu a meta

LOGÍSTICA



## Dos R\$ 133 bi, sobrou muito pouco para SC

O Plano de Concessões de Rodovias e Ferrovias não prevê obras em estradas catarinenses

Dos R\$ 133 bilhões que o Governo Federal espera que a iniciativa privada injete na infraestrutura do país nos próximos 25 anos, muito pouco virá para o Estado.

Da previsão de concessão de 7,5 mil km de rodovias, não há nenhum quilômetro novo, apenas recuperação, duplicação e manutenção. E todas essas obras são no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Algumas, inclusive, estavam previstas no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), mas não saíram do papel. As obras consideradas prioritárias para Santa Catarina, como a duplicação da BR-282 (foto), não foram contempladas no Plano.

### As concessões

**Rodovias** - 7,5 km, com investimento de R\$ 42 bilhões, sendo R\$ 23,5 bilhões nos próximos cinco anos e o restante nos próximos 20 anos. Nenhum trecho em Santa Catarina.

**Ferrovias** - 10 mil km, com investimento de R\$ 91 bilhões, sendo R\$ 56 bilhões nos próximos cinco anos e o restante em 25 anos. Dos 11 trechos previstos, consta do Plano uma nova ferrovia ligando Maracaju (no Mato Grosso do Sul) a Mafra, no Planalto Norte catarinense. Além disso, a malha ferroviária São Paulo-Rio Grande (no Rio Grande do Sul) passará por Mafra. A ferrovia do frango (do litoral ao Oeste) ficou de fora.

**2013** - Segundo a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, "o cronograma apresentado pelo ministro Paulo Sérgio, dos Transportes, prevê a conclusão dos estudos de viabilidade no mês de fevereiro de 2013. A publicação do edital no mês de maio, o processo licitatório em junho e a assinatura do contrato entre os meses de julho e setembro. Em seguida, o início da obra, no próximo ano".

**Portos** - O Governo Federal vai anunciar, em breve, o Plano de Concessões para portos e aeroportos. Com pujante atividade portuária, SC deve ser beneficiada.